

Elsa Oliveira Dias (2024). *As competências do terapeuta winnicottiano*. São Paulo: DWWeditorial.

Apresentação

Escrito originalmente para ser lido no Colóquio Winnicott de 2018, em São Paulo, e lido novamente, já ampliado, no Congresso da IWA de 2019, em Lisboa, este artigo não cessou de crescer desde então, e continuaria se expandindo, se eu não tivesse decidido publicá-lo no atual ponto desse desenvolvimento. Tentei explicitar claramente, já no início do estudo, que os itens escolhidos por mim, da obra de Winnicott, para esboçar o perfil do terapeuta winnicottiano estão longe de serem os únicos, e nem ao menos estou certa de ter selecionado os principais, embora tenha tentado. Como disse no interior do texto, deixo aos meus colegas winnicottianos a tarefa de ir completando o perfil aqui traçado, e faço votos de que, já como está, a sua leitura “ajude a mobilizar e enriquecer a reflexão sobre as tarefas que nos esperam como terapeutas winnicottianos e que seja útil sobretudo aos que estão começando”.

